

## AOS LEITORES

Com o atual décimo sétimo número, busca-se a consolidação da Revista Labirinto como espaço privilegiado na divulgação do conhecimento acadêmico do corpo docente e discente da UNIR. O Dossiê “Educação, Imaginário e Patrimônio” reúne artigos do Evento “O Trem da história: Cem anos da Madeira Mamoré”, promovido pelo Departamento de História de Porto Velho da Universidade Federal de Rondônia, nos dias 19 a 24 de novembro de 2012, integrando a XIX Semana de História de Porto Velho, o I Encontro Estadual de História da ANPUH-RO e o I Encontro do Imaginário.

A *Revista Labirinto*, publicação do Centro de Estudo do Imaginário, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, tem como objetivo a divulgação, o intercâmbio de informações e o incentivo à pesquisa no âmbito das Humanidades.

Ao completar um centenário da inauguração da Estrada de Ferro Madeira – Mamoré – EFMM (1912-2012) e no ensejo de avaliar uma trajetória que se passa desde suas projeções no imaginário, a epopeia de sua construção e etapas de desenvolvimento e os desdobramentos das discussões sobre os patrimônios materiais e imateriais, a realização do evento teve como finalidade maior refletir sobre a necessidade de implantação de uma política de Educação voltada a manutenção e valorização patrimonial enquanto um processo e conquista da História. A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré foi projetada enquanto grande e moderno empreendimento para a região amazônica, com 366 km de trilhos que cortaram a floresta ao longo das margens do Rio Madeira. O que dela restou? O que dela sabemos? O que dela deveríamos saber? Lições, contradições.

A EFMM se transformou em importante marco fundador da ocupação da Amazônia, e condutor central para a constituição do Território Federal que veio a se tornar o atual Estado de Rondônia. No entanto, sua história está inserida no contexto internacional da exploração da borracha e nessa dimensão, correspondem a temáticas múltiplas que vão inicialmente àquelas que se estendem a própria estratégia de expansão do capitalismo, suas conjunturas econômicas, tecnologias, migrações populacionais regionais e nacionais e que chegou a mobilizar mão de obra advinda de mais de 50 nacionalidades, e daí muitos conflitos, doenças, mortes.

Ao longo desta Estrada de Ferro nasceram cidades, vilas ferroviárias, foram construídas pontes, se edificaram hospitais, cemitérios, oficinas, hotéis e, sobretudo, se constituíram movimentos humanos, experimentos sociais, projeções culturais. Muitas lições de História.

Por outro lado, ao longo de sua trajetória, crises e desativações, a Madeira-Mamoré veio a se tornar um relevante símbolo histórico para a região, implicando em representar valor de memória e de identidade histórica. Vale lembrar, nessa dimensão, o que corresponde o seu reconhecimento enquanto patrimônio histórico nacional através do tombamento por parte do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAM) em 2005. É nesse contexto que pomos em destaque, além do seu acervo tombado, um conjunto de vasto material produzido, a ser avaliado e muitas vezes a ser proposto naquilo que aqui realçamos enquanto política de educação patrimonial, e preservação.

Para nosso campo de reflexões acadêmicas é fundamental uma visita aos imaginários constituídos através de uma historiografia, teses e dissertações, documentos de acervos institucionais, registros orais, coleções públicas e particulares de fotografias, filmes, romances, poesias. Representações que merecem ser conhecidas e disponibilizadas para a pesquisa histórica. E que devem, sobretudo, para se prestar a uma discussão sobre a importância destes acervos e arquivos para a História. Debater e repensar os nossos valores e nossas escolhas para com o histórico, e para os saberes constituídos pela comunidade acadêmica, e pelos círculos sociais. De modo especial, os artigos agora vindos a público conseguem proporcionar ao leitor: o repensar o processo histórico da (des) construção de imagens, memórias e patrimônios históricos da e sobre a região Amazônica. Contribuindo assim para a formação e promoção de pesquisas ligadas, não só à História da cidade de Porto Velho, mas também, ao Estado, a região Norte e a própria História do país.

O primeiro artigo “Tradições Afro-religiosas em Porto Velho: legado cultural e patrimônio imaterial a partir da construção da Ferrovia Madeira Mamoré”, do graduando Hiago de Paiva Cardoso e do Professor Marcelo Sabino Martins da Universidade Federal de Rondônia Campus José Ribeiro Filho, discute a questão do legado cultural proporcionado pelas tradições afro-brasileiras em Porto Velho

durante o início do século XX. O autores defendem a ideia de que foi já com a construção da EFMM que chegaram os primeiros praticantes de religiões de raízes africanas em Porto Velho, como foi o caso da Irmandade de Santa Barbara, fundado em 1914, objeto de análise do artigo. No artigo seguinte “Uma revisão bibliográfica sobre os ‘sentidos’ da migração na Amazônia e Rondônia: História e Memória”, da Professora Maria Aparecida da Silva e do Professor Zairo Carlos da Silva Pinheiro, ambos docentes do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia do Campus Rolim de Moura, discute a migração para a Amazônia, enfocando de modo particular o Estado de Rondônia a partir das discussões propostas por autores que abordam esta temática. Como Rondônia está situada na Amazônia, um mosaico de culturas, pesquisas de todos os gêneros podem proporcionar uma compreensão aproximada de sua variadíssima composição cultural tendo em vista dos diversos grupos que ocuparam e vêm ao logo do tempo utilizando-se deste espaço respondendo a necessidade econômica, política e social.

O terceiro artigo “Estrada de ferro Madeira-Mamoré na Literatura”, da Professora Márcia Letícia Gomes, Mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia, propõe a análise das seguintes obras *Botas do Diabo* de Kurt Falkenburger, *Trem-Fantasma* de Franciso Foot-Hardman e *Mad Maria* de Márcio Souza. Sem dúvida, o artigo tem como foco a história da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, de 1722 a 1912, ações foram empreendidas no sentido de construir os 400 km de estrada de ferro que ligariam Porto Velho a Guajará-Mirim, viabilizando o escoamento da borracha boliviana. No artigo seguinte “Um olhar sobre Porto Velho através do cinema”, de Danilo Leandro da Silva, graduando em História da Universidade Federal de Rondônia Campus José Ribeiro Filho, discute a cidade como um fruto da modernidade, assim como a ferrovia, originadora da cidade de Porto Velho. O cinema torna-se a grande expressão dessa cultura urbana, se impondo na cidade como um produto de um momento moderno influenciando na vida cotidiana, passando décadas nas vivências dos espaços urbanos, modelando o imaginário dos indivíduos.

O quinto artigo “Historiografia e comunicação: a inserção da mídia sonora como alternativa comunicacional em Rondônia”, de Evelyn Iris Leite Morales Conde, Docente do Departamento de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade

Federal de Rondônia do Campus Vilhena, discute informações acerca da história de Rondônia pelo viés comunicacional, mais especificamente, sonoro radiofônico alternativo, através da pesquisa bibliográfica, a mídia sonora e sua contextualização histórica de inserção, tendo como marcos de inserção radiofônico identificados nas cidades de Guajará Mirim, 1950; em Ji-Paraná, 1969; em Cacoal, 1972; em Pimenta Bueno, 1974; em Ariquemes, em 1976, e na capital Porto Velho, em 1949. No artigo seguinte “Governador Jorge Teixeira e a recepção de seus atos e discursos pela imprensa – Jornais Alto Madeira e O Guaporé de 1981”, de Paola Conceição Foroni, mestranda em História e Estudos Culturais pela Universidade Federal de Rondônia, discute como a imprensa expõe os atos e discursos de Jorge Teixeira, como representações dos limites que as transformações que ele realizou possuíram diante dos interesses políticos locais e nacionais. O artigo ainda debate as representações que as posições de Teixeira e dos jornais internalizaram em relação às preocupações dos militares, das elites políticas rondonienses e brasileiras em relação à integração socioeconômica e cultural da Amazônia.

O sétimo artigo “Currículo e formação da cidadania: articulação necessária em favor da aprendizagem de História de Rondônia pelos alunos da rede pública”, dos mestrandos em Educação, Silvio Melo do Nascimento e Rafael Ademir Oliveira de Andrade, e da Professora Carmen Tereza Velanga, ambos do Departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia do Campus José Ribeiro Filho, propõe a discussão de uma nova configuração do currículo escolar do ensino fundamental, objetivando a discussão sobre a introdução da disciplina História de Rondônia na grade curricular das séries finais. No artigo seguinte “A depressão como mal estar na civilização”, de Denise Teodoro Sampaio, discute a depressão como mal-estar recorrente à vida do homem em sociedade ante sua necessidade de sobrevivência.

O nono artigo “Planejamento: possibilidade de integração das mídias em sala de aula – uma experiência de formação continuada com professores”, de Ariádne Joseane Félix Quintela, Ingrid Leticia Menezes Barbosa e Leiva Custódio Pereira, ambos docentes do Instituto Federal de Rondônia, discute o resultado da pesquisa realizada com professores de educação básica de escolas da rede pública estadual do município de Porto Velho no ano de 2010 na temática formação docente e novas

tecnologias. O estudo investigou como os professores servem-se ou podem servir-se das mídias em sala de aula com o objetivo de conhecer como as mídias podem ser usadas em um contexto pedagógico. O artigo décimo “30 anos de Universidade Federal de Rondônia: 1982-2012. Breve estudo sobre as representações sociais no período de criação da UNIR”, de Elizângela Mendes de Araújo, graduanda em História da Universidade Federal de Rondônia do Campus José Ribeiro Filho, discute as Representações Sociais geradas em torno do período de criação da Universidade Federal de Rondônia, com o objetivo de desmistificar que representações a criação da UNIR gerou para a sociedade e o que estas significam para a história da Universidade.

No artigo seguinte “A História da Educação indisciplinar: táticas e estratégias praticadas pela E. E. E. F. M. CEL. Aluizio Pinheiro Ferreira (2003-2007)”, das graduandas em História, Alice Cardoso, Suzam Maccari e Cicera Maria dos Santos de Oliveira, e da Professora Adriane Pesovento do Departamento de História da Universidade Federal de Rondônia, discute o resultado de uma pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Aluizio Pinheiro Ferreira, localizada no município de Rolim de Moura – RO, a coleta de dados empíricos e fontes documentais, do período de 2003 a 2007, para verificar quais são os principais motivos de “ocorrências” e como a Escola agiu diante de atitudes consideradas indisciplinadas. O artigo décimo segundo “A trajetória escolar de professores negros do município de Alto Alegre dos Parecis e os desafios encontrados na sua formação acadêmica”, das graduandas em História, Danúbia Fernanda da Rocha de Souza Moreira, Eliane de Jesus Paula, Jesilene Brandão Gomes e Renata Honório Barbosa Lima, da Universidade Federal de Rondônia Campus Rolim de Moura, discute o resultado do projeto de pesquisa apresentado à disciplina História da Educação, onde o objetivo principal do estudo foi analisar e conhecer a trajetória de três professores negros do município de Alto Alegre dos Parecis e, se durante a vida escolar, os mesmos sofreram algum tipo de discriminação ou preconceito pelo fato de serem pessoas da cor negra.

Por fim, o último artigo “Mídia e sua influência no ambiente escolar: um estudo na Escola Estadual Cândido Portinari”, de Paula de Paula e Josias Cardoso, ambos graduandos em História pela Universidade Federal de Rondônia, discute o resultado

de um projeto de pesquisa vinculado aos estudos e atividades realizadas durante os encontros do PIBID/História/UNIR – Campus Rolim de Moura. O artigo faz uma análise da influência da mídia no comportamento dos educandos do sexto ano da Escola Estadual Candido Portinari localizada no município de Rolim de Moura – RO.

Enfim, os debates agora vindos a público conseguem proporcionar ao leitor a produção acadêmica na área de História e Educação. Isso se deve ao empenho do corpo editorial e dos autores, dispostos a colaborar com a produção do conhecimento na região Amazônica. Mais uma vez, agradecemos a todos que nos enviaram material para publicação e lembramos que a colaboração dos pesquisadores das áreas humanas é de fundamental importância para a manutenção da Revista Labirinto. Por isso, ressaltamos que a Revista está sempre aberta a contribuições em forma de artigos, resenhas, entrevistas, traduções e documentos.

Aos nossos leitores estimamos boa leitura!

Porto Velho, dezembro de 2012

Edinaldo Bezerra de Freitas  
Veronica Aparecida Silveira Aguiar

6

Corpo editorial responsável pela edição:

Alexandre Pacheco  
Arneide Bandeira Cemin  
Edinaldo Bezerra de Freitas  
Mauro Henrique Miranda de Alcântara  
Valdir Aparecido de Souza  
Veronica Aparecida Silveira Aguiar